

Aracaju, 13 e 14 de julho de 2009.

Caravana Comunidade Segura – Campanha do Desarmamento.

Anotações de viagem (5)

Por [Suzana Varjão](#)*

O Bairro América era conhecido como Bairro do Assalto, dada a constância desse tipo de ocorrência violenta na área. Havia toque de recolher para os moradores, e o posto policial, localizado num dos pontos mais altos da capital sergipana, era usado como alvo para aulas de tiro de grupos criminosos. Nem a igreja da paróquia era respeitada, e os horários das missas tinham que ser freqüentemente trocados, para driblar a ação dos delinqüentes.

– A Polícia tinha que entrar aqui “rasgando”.

Quem conta a história são lideranças comunitárias e policiais militares reunidos no Posto de Atendimento ao Cidadão (PAC), instalado, não por acaso, nas dependências do templo religioso, de onde partiu o trabalho de articulação que transformaria o cotidiano de um dos espaços onde mais ocorriam violências em Aracaju. E de Bairro do Assalto – cheio de imóveis vazios, desvalorizados, com placas de aluga-se ou vende-se –, o local passou a ser conhecido como Bairro do Amor.

O processo de transformação, que incluiu o resgate da auto-estima dos moradores e a desconstrução do imaginário violento do bairro, foi acompanhado por uma mudança radical no padrão de conduta policial. Em lugar de conter violência com violência (“violência é contagiante”), instituiu-se um trabalho de inteligência na área; em vez da orientação de “não procurar conversa” com os moradores, estabeleceram-se rodas de diálogo e formaram-se redes de lideranças comunitárias focadas na segurança.

Hoje, no Bairro América, os agentes são conhecidos pelo nome. Cabo Francisco, sargento Dílson, soldado Weberling, sargento Vidal... Primeiro do norte-nordeste do País a implantar uma base de Polícia Comunitária, o bairro comemora a diminuição dos índices de violências, expressa na descontração de jovens casais de namorados que se

concentram no entorno do posto policial – demonstração espontânea de confiança, atestada por Tânia Mendonça, do Conselho Comunitário de Segurança da área.

– Antes, a gente tinha medo da Polícia. Agora, eles são uma referência pra nós.

A teia de policiamento comunitário foi ampliada para outras áreas em que se desenvolvem condições de vulnerabilidade a violências. Em todas, houve impacto na curva ascendente das taxas de criminalidades, a exemplo de Soledade, Lamarão e Conjunto Sol Nascente – o que reforça a efetividade do trabalho articulado dos agentes públicos encarregados da segurança e a sociedade civil, como ratificado pelo coordenador estadual da Polícia Comunitária, major César Luís Lima [Bispo](#).

– Em 17 anos, nunca houve nada tão eficaz na segurança pública quanto a Polícia Comunitária.

A rede comandada pelo major Bispo atua em sintonia com uma outra, liderada por Maria Edivan [Carmo](#), a ativa presidente da Federação dos Conselhos Comunitários de Segurança do Estado de Sergipe (Feconseg). E em função dos resultados positivos (“a relação entre a diminuição de eventos violentos e a Polícia Comunitária é evidente”, reforça o capitão Geovanio, do PAC de Jabotiana), o trabalho vem sendo continuamente reforçado, em termos de infra-estrutura física, de pessoal e de articulação.

Durante a visita técnica realizada pelos integrantes da Rede Desarma Brasil à Governadoria do Estado de Sergipe, por exemplo, foi assumido o compromisso de estender à Polícia Civil a bem-sucedida parceria existente entre a Polícia Militar e os Conselhos Comunitários de Segurança. A primeira reunião com a Secretaria de Segurança Pública foi oficiada, e será mediada, pessoalmente, pelo vice-governador Belivaldo Chagas [Silva](#).

O fortalecimento da integração entre as corporações policiais e a sociedade civil organizada está vinculado a um conjunto de medidas, que incluem ações de desarmamento. Como em outras unidades da Federação, o Executivo estadual aumentou o valor do bônus pago aos policiais por arma de fogo apreendida. Mas, como pontua o chefe da Casa Militar do Governo do Estado, coronel Carlos Augusto Lima [Bispo](#), somente o investimento na esfera repressiva qualificada não resolve o problema.

– *O que ainda falta é a dimensão preventiva primária.*

Entusiasta do paradigma estabelecido pelo Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci), que busca reconstituir o fio que interliga as dimensões preventiva e repressiva de violências e criminalidades, a secretária municipal de governo, Karla [Trindade](#), diz que “este novo olhar sobre a segurança pública tem tudo para dar certo”. E lista medidas que apontam para a assunção do papel que cabe ao Poder Executivo Municipal nessa área.

A gestão direta dos assuntos relacionados à segurança pública, pelo gabinete do prefeito, é um dos indicativos da decisão política de adotar a problemática. Depois de realizar a Conferência Municipal de Segurança Pública, em junho último, o Executivo articula a composição, até julho próximo, do Gabinete de Gestão Integrada Municipal (GGIM), instrumento necessário à gestão dos recursos oriundos do Pronasci. E mapeia projetos preventivos destinados a jovens. No centro das preocupações, as drogas.

“O *crack* está que é uma loucura. E onde tem *crack*, tem arma (vice-governador Belivaldo Silva). “As drogas estão avançando sobre a sociedade; estamos perdendo muitas vidas com isso” (promotor Djanir [Jonas](#), titular da Controladoria Externa das Atividades de Polícia do Ministério Público). “O que mais está desgastando os jovens de hoje são as drogas. Principalmente, o *crack* (cabo Francisco, da Polícia Comunitária).

A voz é geral entre os agentes públicos de Sergipe, preocupados com a velocidade com que o *crack* está sendo disseminado entre os jovens, bem como com a vinculação entre a droga e o uso de armas de fogo, principal vetor de homicídios no estado – como no País. “Discutir o tema, sem tabus, nas escolas” (vice-prefeito Belivaldo Silva); e realizar “um trabalho preventivo não só em relação ao consumo, mas ao comércio de drogas” (cel. Carlos [Bispo](#)) foram algumas das estratégias debatidas.

Sintetizadas na proposta de estruturação de um programa estadual de prevenção, combate e tratamento de dependentes, formulada pelo promotor Djanir [Jonas](#), entre as iniciativas sugeridas está o investimento em projetos de esportes, uma área determinante no trabalho de envolvimento de crianças, adolescentes e jovens – vítimas crescentes de

cooptação de organizações criminosas –, mas que, infelizmente, ainda é negligenciada pelos poderes públicos em geral.

Na esfera federal, uma das maiores preocupação manifestadas durante os debates provocados pela passagem da Caravana Comunidade Segura por Aracaju foi com o Sistema Nacional de Armas – Sinarm. A exemplo do que foi observado em outras unidades da Federação, o número de artefatos apreendidos registrado nos arquivos do aparato repressivo de Sergipe não corresponde ao que consta do banco de dados gerenciado pela Polícia Federal.

Para se ter uma idéia da defasagem, somente duas subunidades da Polícia Militar do estado apreenderam 275 armas de fogo em 2008, mas do Sinarm só constam 54. “Sem dúvida, há um problema de alimentação do sistema, que precisa ser resolvido. De nada adianta uma tecnologia de última geração, se não houver utilização adequada”, reconheceu o delegado-adjunto da Superintendência Regional da Polícia Federal em Sergipe, Joilson Ribeiro Alves.

Walter [Portugal](#), titular da Delegacia de Combate ao Tráfico de Armas (Delearn), disse ter entrado em contato com a PM, para buscar solução para o problema, que não é só quantitativo. As informações sobre as apreensões têm sido incompletas, o que dificulta a inserção dos dados no sistema – situação que o superintendente do órgão, Paulo [Bezerra](#), se comprometeu a enfrentar. Como primeiro passo, foi marcada uma reunião entre as cúpulas das três polícias e a Secretaria de Segurança Pública. Um bom sinal.

Resumo esquemático dos debates, entrevistas, informações:

- Ressaltada a importância de os governos continuarem apostando na parceria com a sociedade civil para realizar o trabalho de coleta de armas de fogo (*delegado-adjunto da Superintendência Regional da Polícia Federal em Sergipe, Joilson Ribeiro [Alves](#)*);
- Destacada a necessidade de levar as ações de desarmamento às cidades do interior – o que pesquisas como o “[Mapa da Violência dos Municípios Brasileiros](#)” confirmam, ao demonstrar que alguns desses municípios têm índices de mortes por armas de fogo superiores aos de suas respectivas capitais (*delegado Joilson Alves*);

- Reclamada a insuficiência de pessoal e proposta a formação de equipes para cuidar especificamente das questões relativas ao desarmamento nas unidades regionais da Polícia Federal (*delegado Joilson Alves*);
- Reafirmada a necessidade de esclarecimento da sociedade sobre o impacto das armas de fogo no quadro de homicídios do País, evidenciando o fato de que grande parte das armas que se encontram em mãos de criminosos comuns foi desviada das mãos de cidadãos de bem (*delegado Joilson Alves*);
- Endossada a importância de se fortalecer a dimensão preventiva de violências, uma vez que “apenas a repressiva não vem dando certo” (*titular da Superintendência Regional da Polícia Rodoviária Federal, inspetor [Feitosa](#)*);
- Ratificada a ineficiência do “modelo reativo, voltado unicamente para a repressão” (*coordenador estadual da Polícia Comunitária, major César Luís Lima [Bispo](#)*);
- Observada a potencialidade do envolvimento direto dos agentes de saúde na rede de proteção ao cidadão (*major Bispo*);
- Frisada a necessidade de “conscientizar a sociedade de que não é a presença da arma que lhe dá segurança, mas a ausência dela” (*major Bispo*);
- Valorizado “o intercâmbio que a Caravana promove, pois ele reforça o nosso trabalho, restaurando a idéia da mobilização. Autoridades e setores da sociedade recebem estímulo com esse tipo de visita, demonstrando a importância da cooperação mútua para o controle da criminalidade” (*major Bispo*);
- Reiterada a “força que advém das lideranças comunitárias, que acreditam na parceria com as instituições públicas. É o que tem mantido a Polícia Comunitária viva. Se dependesse só de vontade política, ela já tinha acabado” (*major Bispo*);
- Observada a necessidade de campanhas “mais agressivas” de desarmamento (*vice-governador do Estado de Sergipe, Belivaldo Chagas [Silva](#)*);
- Reforçada a importância do trabalho de inteligência, para, dentre outras coisas, monitorar a “migração organizada” da marginalidade, sem o que os esforços dos estados e municípios serão infrutíferos (*Belivaldo Silva*);
- Lembrado o “momento histórico” de realização da I Conferência Nacional de Segurança Pública e destacado o papel da Caravana do Desarmamento, “por este

chamamento, esta valorização da dimensão preventiva” (*delegada Meire Monsuete, coordenadora da Conseg-SE*);

- Enfatizada a relevância do papel da Caravana. “Estou encantada com o relato das experiências acumuladas, os dados apresentados e a discussão, importantíssima, que vocês levantam” (*secretária municipal de governo Karla Trindade*);
- Levantada a hipótese – recorrente, aliás, nas cidades por onde a Caravana tem passado – de que o plebiscito sobre a proibição da comercialização de armas de fogo teria obtido resultado diferente, se realizado hoje, em função do melhor nível de informação e envolvimento da população nos debates sobre segurança pública (*Karla Trindade*);
- Feito agradecimento “pelo trabalho que a Caravana do Desarmamento vem realizando. A Câmara de Vereadores estará sempre à disposição de vocês” (*vereadora Simone Góes*);
- Outros dados de Sergipe (2008)¹:
 - Registros de armas novas: **82**;
 - Armas furtadas/ roubadas: **82**;
 - Registros estaduais renovados: **920**;
 - Armas voluntariamente entregues: **111**;
 - Registros de armas velhas: **249**;
 - Portes expedidos: **15**.

Outros informes

- Na manhã do primeiro dia de atividades da Caravana em Aracaju, foi realizada uma Sessão Especial na Câmara de Vereadores da cidade. Após entrevista coletiva, da qual participaram os principais veículos de comunicação de Sergipe ([ver clipping](#)), foram proferidas palestras sobre desarmamento e I Conferência Nacional de Segurança Pública (Conseg), seguindo-se um debate, do qual participaram representantes de setores-chave da segurança pública no estado. Entre eles, o chefe da 3ª Seção do Estado Maior Geral da Polícia Militar de Sergipe, coronel [Oliveira](#); o superintendente regional da Polícia Rodoviária Federal, inspetor [Feitosa](#); o coordenador estadual da Polícia Comunitária, major

¹ (*Dados do Sistema Nacional de Armas – Sinarm, divulgados pela ONG [Viva Rio](#)*).

César Luís Lima [Bispo](#); o titular da Controladoria Externa das Atividades de Polícia do Ministério Público, promotor Djanir [Jonas](#); a coordenadora estadual da Conferência Nacional de Segurança Pública (Conseg-SE), delegada Meire Monsuete; a vereadora Simone [Góes](#); a presidente da Federação dos Conselhos Comunitários de Segurança do Estado de Sergipe (Feconseg), Maria Edivan [Carmo](#); a secretária municipal de governo Karla [Trindade](#) e o presidente da Câmara Municipal de Aracaju, vereador Emanuel Nascimento. Após a rodada de discussões, foi realizada uma Conferência Livre sobre Controle de Armas e Munições ([ver tópico sobre a conferência livre](#));

- Na tarde do mesmo dia (13-07-09), foi realizada uma visita técnica à Superintendência Regional da Polícia Federal. Do encontro, participaram, além dos representantes da Rede Desarma Brasil (Suzana [Varião](#) e Gabriela [Dutra](#)) e do titular do órgão, Paulo [Bezerra](#), o superintendente-adjunto, Joilson Ribeiro [Alves](#); o titular da Delegacia de Combate ao Tráfico de Armas (Delearn), Walter [Portugal](#); o coordenador estadual da Polícia Comunitária, major César Luís Lima [Bispo](#); e a presidente da Federação dos Conselhos Comunitários de Segurança do Estado de Sergipe (Feconseg), Maria Edivan [Carmmo](#). Após a visita técnica à Polícia Federal, os participantes da Caravana dirigiram-se a algumas bases da Polícia Comunitária, com o intuito de observar de perto uma prática que vem ajudando a puxar a curva de homicídios para baixo em Sergipe. Por fim, os membros da Rede Desarma Brasil visitaram as sedes da Federação dos Conselhos Comunitários de Segurança, da Coordenação Estadual da Polícia Comunitária e do Conselho Comunitário de Segurança de Lamarão – uma das localidades que vem transformando o cotidiano de violências –, sendo recebidos por seu presidente, Manoel Messias Bispo;
- Na manhã do dia 14-07-09, ocorreu a visita técnica à Governadoria. Além dos integrantes da Caravana, participaram da reunião com o vice-governador do estado, Belivaldo Chagas [Silva](#), o coronel Carlos Augusto Lima [Bispo](#), chefe da Casa Militar; a presidente da Federação dos Conselhos Comunitários de Segurança do Estado de Sergipe (Feconseg), Maria Edivan [Carmmo](#), e o coordenador estadual da Polícia Comunitária, major César Luís Lima [Bispo](#);
- No período da tarde, os membros da Rede Desarma Brasil visitaram a Prefeitura Municipal de Aracaju, sendo recebidos pela secretária municipal de governo Karla [Trindade](#);

- Como ocorreu na Paraíba, no Piauí, no Rio Grande do Norte e em Maceió, os integrantes da Caravana Comunidade Segura distribuíram cartilhas (“[Segurança Pública Cidadã](#)”) com dados sobre o desarmamento no País. Alguns deles:
 - 90% dos 17 milhões de armas que circulam no Brasil estão em mãos de civis e 50% delas não são legalizadas²;
 - Somente em 2003, aproximadamente 27 mil armas foram roubadas de residências brasileiras³;
 - A pessoa que tem arma de fogo em casa tem 57% mais chance de ser assassinada do que quem está desarmado⁴;
 - Em 2008, cerca de 600 mil armas foram tiradas da ilegalidade no Brasil, como resultado da Campanha de Registro e Recadastramento de Armas⁵;
 - Entre julho de 2004 e outubro de 2005, a Campanha de Entrega Voluntária de Armas recolheu quase meio milhão de armas no País, tendo sido a segunda maior do mundo⁶;
 - Anualmente, ocorrem 34 mil mortes por arma de fogo no País, o que significa dizer que a cada 15 minutos um brasileiro morre em função de ferimentos provocados por armas de fogo⁷;
 - Até 2003 (antes, portanto, da aprovação do Estatuto do Desarmamento⁸, em dezembro deste mesmo ano), ocorriam no Brasil 39 mil mortes por armas de fogo ao ano⁹;
 - No primeiro ano de vigência do Estatuto do Desarmamento, o índice nacional de homicídios por armas de fogo caiu 8,2%, sendo a primeira queda registrada em 13 anos¹⁰;
 - Em 2006, o percentual chegou a 12%, o que significa mais de 5.000 vidas poupadas¹¹;
 - Em geral, os estados que apresentaram maiores quedas nos índices de homicídio foram os que estavam em situação pior nos *rankings* de

² Fonte: *Brasil: as armas e as vítimas*. Editora 7 Letras, RJ, 2005.

³ Fonte: Polícia Federal.

⁴ Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, 2001.

⁵ Fonte: Polícia Federal.

⁶ Idem.

⁷ Redução de Homicídios no Brasil (Ministério da Saúde, 2007).

⁸ Lei federal nº 10.826.

⁹ Redução de Homicídios no Brasil (Ministério da Saúde, 2007).

¹⁰ UNESCO, 2004.

¹¹ Redução de Homicídios no Brasil (Ministério da Saúde, 2007).

mortes por armas de fogo, antes das campanhas de desarmamento, e que tiveram alto índice de recolhimento de armas, durante as mesmas¹².

Mais informações

- Dois outros bancos de dados que merecem a atenção dos que trabalham pelo desarmamento são o Sicovem (Sistema de Controle de Venda e Estoque de Munições) e o Sicofa (Sistema de Controle Fabril de Armas). Em estruturação, o primeiro permitirá o controle *online* das munições comercializadas no País. O Sicofa facilitará o controle de armas de fogo fabricadas pela indústria nacional, comercializadas e exportadas.¹³
- Pequena cronologia da política do desarmamento no Brasil:
 - Dezembro de 2003 – aprovação do Estatuto do Desarmamento;
 - Julho de 2004 – Realização de Campanha de Entrega Voluntária de Armas;
 - Outubro de 2005 – Referendo sobre a proibição do comércio de armas e munições no Brasil e início das Caravanas do Desarmamento;
 - 2006 – Instalação da CPI do tráfico de armas;
 - 2007 – Criação da Subcomissão Permanente de Controle de Armas & Munições;
 - 2008 – Realização de Campanha de Registro e Recadastramento de Armas, pela Polícia Federal.
- Aproximadamente 80% das armas ilegais apreendidas pelas polícias no País são brasileiras¹⁴;
- Cerca de 70% das armas apreendidas com a criminalidade haviam saído vendidas legalmente a comerciantes e desviadas¹⁵.
- As armas ficaram mais raras e mais caras no mercado ilegal, após o as ações de desarmamento (exemplo: antes do Estatuto, em São Paulo, uma pistola 9 mm era

¹² Idem.

¹³ Mais informações sobre o assunto podem ser obtidas no site do Departamento de Fiscalização de Produtos Controlados (DFPC):
http://www.dfpc.eb.mil.br/index.php?Itemid=33&id=19&option=com_content&task=view.

¹⁴ CPI do Tráfico de Armas, 2006.

¹⁵ Idem.

vendida no mercado ilegal por R\$ 800,00; dois anos depois, passou a custar R\$ 1.300,00)¹⁶;

- Em apenas cinco anos, o Brasil gastou cerca de R\$ 93 milhões com vítimas da violência armada¹⁷.

Clipping da passagem da Caravana por Aracaju:

[\(voltar\)](#)

- *TV Atalaia* (Rede Record). Reportagem. 13-07-09;
- *TV Atalaia* (Rede Record). Cobertura da sessão especial. 13-07-09;
- *TV Sergipe* (Rede Globo). Cobertura da sessão especial. 13-07-09;
- *TV ALESE* (Assembléia Legislativa). Cobertura da sessão especial. 13-07-09;
- *TV Câmara em Ação* (Câmara de Vereadores). Cobertura da sessão especial. 13-07-09;
- *TV Aperipê* (Rede Cultura). Cobertura da sessão especial. 13-07-09;
- *Rádio Jornal*. Cobertura da sessão especial. 13-07-09;
- *Rádio Liberdade*. Cobertura da sessão especial. 13-07-09;
- *Rádio Cultura*. Cobertura da sessão especial. 13-07-09;
- *Jornal da Cidade* (impresso). Cobertura da sessão especial. “Sergipe – Estado vem recolhendo muitas armas”. Pág. B5. Editoria de Cidades 13-07-09; Ver em: <http://www.jornaldacidade.net/2008/noticia.php?id=37128>;
- *Jornal da Cidade* (on line). Reportagem. “Aracaju é a 10ª capital que mais mata com arma de fogo”. 12-07-09. Ver em: <http://www.jornaldacidade.net/2008/noticia.php?id=37083&hoje=2009-07-12%2012:08:54>;
- *Correio de Sergipe* (impresso). Cobertura da sessão especial. “Desarmamento – Em 2008 foram entregues 111 armas em todo o estado”. Pág. A-6. Editoria de Geral. 13-07-09;
- *Portal Globo em Sergipe*. Reportagem. “Caravana Comunidade Segura está em Aracaju”. 13-07-09. Ver em: [http://emsergipe.globo.com/nesseinstante/exibir_noticia.asp?id=109269&tit=CARAVANA+COMUNIDADE+SEGURA+ESTÁ+EM+ARACAJU+ARACAJU+ESTÁ+ENTRE+AS+10+CAPITAIS+QUE+MAIS+MATAM+POR+ARMA+DE+FOGO++MAS+QUADRO+PODE+MUDAR](http://emsergipe.globo.com/nesseinstante/exibir_noticia.asp?id=109269&tit=CARAVANA+COMUNIDADE+SEGURA+ESTÁ+EM+ARACAJU+ARACAJU+ESTÁ+ENTRE+AS+10+CAPITAIS+QUE+MAIS+MATAM+POR+ARMA+DE+FOGO++MAS+QUADRO+PODE+MUDAR;);
- *Site da Câmara Municipal de Aracaju*. Nota. 09-07-09. Ver em: http://cmaju.se.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=535:feconseg-promove-palestra-sobre-desarmamento-na-camara-municipal-de-aracaju&catid=34:noticias&Itemid=50;
- *Site da Câmara Municipal de Aracaju*. Cobertura da sessão especial. “Desarmamento é discutido na Câmara Municipal de Aracaju”. 13-07-09. Ver em:

¹⁶ Estado de São Paulo, 23 de outubro de 2005.

¹⁷ DATASUS, 2006.

- http://cmaju.se.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=540:desarmamento-e-discutido-na-camara&catid=34:noticias&Itemid=50;
- *Portal da Prefeitura Municipal de Aracaju*. Cobertura da visita técnica ao gabinete do prefeito. “Caravana Comunidade Segura 2009 visita PMA”. 14-07-09. Ver em: <http://www.aracaju.se.gov.br/index.php?act=leitura&codigo=38606>;
 - *Informe Sergipe*. Reportagem. “Caravana do Desarmamento em Aracaju”. 13-07-09. Ver em: <http://www.informesergipe.com.br/pagina.php?sec=2&&rec=24507>;
 - *Jornal Cinform* (on line). Reportagem. “Caravana do Desarmamento estará em Aracaju”. 13-07-09. Ver em: <http://www.cinform.com.br/noticias/11720098484226858/CARAVANA+DO+DESARMAMENTO+ESTARA+EM+ARACAJU.html>;
 - *Infonet* (jornal on line). Reportagem. Seção Política. “Desarmamento será discutido na Câmara”. 10-07-09. Ver em: <http://www.infonet.com.br/politica/ler.asp?id=87619&titulo=politicaeeconomia>
 - *Infonet* (jornal on line). Reportagem. Seção Cidade. “Caravana do Desarmamento em Aracaju”. 11-07-09. Ver em: <http://www.infonet.com.br/cidade/ler.asp?id=87632&titulo=cidade>;
 - *Jornal Atalaia Agora* (on line). Reportagem. “Aracaju está entre as capitais que mais matam por arma de fogo”. 11-07-09. Ver em: <http://www.atalaiaagora.com.br/conteudo.php?c=5592&sb=2>;
 - *Portal SNN Notícias*. “Caravana Comunidade Segura está em Aracaju”. 13-07-09. Ver em: <http://www.snn.com.br/noticia/47327/18/caravana-comunidade-segura-esta-em-aracaju.html>;
 - *Sindicato dos Policiais Rodoviários Federais de Pernambuco*. “Feconseg discute desarmamento na Câmara Municipal de Aracaju”; 13-07-09. Ver em: http://www.sinprfpe.com.br/siteNovo/noticia_detalhe.php?idnoticia=2850&PHPSESSID=2f9003184ac70ae5efe5ea3f8b018908;
 - *Blog Café com Política*. Reportagem. “Aracaju está entre as que mais matam por arma de fogo”. 11-07-09. Ver em: <http://www.katiasantana.com.br/home/blog.php?id=5459>;
 - *Site Universo Político*. Reportagem. “Caravana do Desarmamento em Aracaju”. 12-07-09. Ver em: <http://www.universopolitico.com/exibir.php?noticia=1871>;
 - *Site Cidade de Aracaju*. Nota. “Caravana do Desarmamento em Aracaju”. 12-07-09. Ver em: <http://www.cidadearacaju.com.br/> (ou em: [http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=prefeitura+aracaju+caravana+desarmamento&meta=\);](http://www.google.com.br/search?hl=pt-BR&q=prefeitura+aracaju+caravana+desarmamento&meta=);)
 - *Blog Sergipe Notícias*. Reportagem. “Aracaju é a 10ª capital que mais mata com arma de fogo”. 13-07-09. Ver em: <http://sergipenoticias.blog.emsergipe.com/?data=13/07/2009>;
 - *Blog Quebradeira*. Reportagem. “Caravana do Desarmamento estará em Aracaju”. 13-07-09. Ver em: <http://blocoquebradeira.blogspot.com/2009/07/caravana-do-desarmamento-estara-em.html>;

[\(voltar\)](#)

Conferência Livre sobre Controle de Armas e Munições
Aracaju, 13-07-09, Câmara Municipal

[\(voltar\)](#)

Princípios:

1 – Uma política de segurança pública pautada não apenas na repressão, mas também na prevenção não pode ignorar um vetor responsável pela maioria das mortes por homicídio no Brasil: as armas de fogo;

2 – Para enfrentar o problema da comunicação sobre violências em geral e, especificamente, sobre violência armada, é imprescindível estruturar uma política de comunicação que priorize a interação entre agentes públicos e midiáticos, porque é nesta interação que o noticiário sobre segurança pública é construído;

3 – O fenômeno das violências e das criminalidades no País, que tem na arma de fogo vetor relevante de mortes, configura-se, hoje, como um problema cultural. Deste modo, é imprescindível a uma política de segurança pública eficaz investir em programas e projetos preventivos e de estruturação de uma cultura de paz.

Diretrizes:

1 – Investir em programas e projetos de desarmamento e controle de armas e munições, com a participação de gestores, sociedade civil e trabalhadores do sistema;

2 – Fortalecer o SINARM (Sistema Nacional de Armas, banco de dados da Polícia Federal) e o SIGMA (Sistema de Gerenciamento Militar de Armas, do Exército) contornando problemas e incompatibilidades entre os dois sistemas;

3 – Em contraponto às propostas de armamento de alguns setores da segurança pública, investir na vertente de tecnologias não-letais;

4 – Investir no fortalecimento institucional das polícias, dotando-as de tecnologias que propiciem o melhor monitoramento das fronteiras brasileiras;

5 – Investir em mecanismos que fortaleçam a fiscalização e o controle do uso de armas de fogo pela segurança privada;

6 – Criar mecanismos de monitoramento da indústria do entretenimento, com vistas a restringir a comercialização de *games* eletrônicos e outros bens culturais que incentivem o uso de armas de fogo ou façam a apologia às drogas e a formas violentas de resolução de conflitos;

7 – Tornar obrigatória a disciplina de técnicas não-letais nas academias de polícia e instrumentalizar as instituições policiais com os equipamentos necessários à prática;

8 – Estruturar ou apoiar mecanismos que fortaleçam a lei sobre controle de armas e munições (Estatuto do Desarmamento) e enfraqueçam o comércio de armas de fogo;

9 – Instalar um fórum nacional permanente de discussão sobre a qualidade da informação sobre violências em geral e, especificamente, sobre a violência armada (tanto na esfera da *produção* quanto na da *difusão* de dados, pelas mídias);

10 – Estruturar mecanismos que permitam o rastreamento do fenômeno do aluguel de armas de fogo, com penalização prevista em lei tanto para o locatário quanto para o locador;

11 – Aumentar a tributação sobre o comércio de armas de fogo e munições;

12 – Ampliar a política de desarmamento (campanhas de recadastramento e entrega voluntária de armas, etc.) para as cidades do interior dos estados, fortalecendo a articulação e as parcerias entre os agentes públicos e a sociedade civil;

13 – Investir em ações culturais e de lazer para incentivar a participação dos jovens e diminuir a demanda destes por armas de fogo;

14 – Garantir dotação orçamentária para estruturação e funcionamento adequado e regular dos CREA e dos CRAS para tratamento de agressores e vítimas de violência em geral e, especificamente, de violência armada;

15 – Apoio a projetos de monitoramento (e auto-monitoramento) do noticiário sobre segurança pública em geral e, especificamente, sobre a violência armada (observatórios,

por exemplo), sendo recomendável o mapeamento de tais iniciativas nas diversas unidades da Federação.

[\(voltar\)](#)

Saiba mais sobre a passagem da Caravana por Aracaju em:

<http://www.comunidadessegura.org>

<http://www.deolhonoestatuto.org.br>

Veja fotos da passagem da Caravana por Aracaju em:

<http://www.comunidadessegura.org>

<http://www.deolhonoestatuto.org.br>

Confira mais dados sobre o desarmamento e o Estatuto em:

<http://www.deolhonoestatuto.org.br>

<http://www.comunidadessegura.org>

Para saber como entregar ou regularizar sua arma, ver:

<http://www.dpf.gov.br>

Publicações úteis à compreensão das questões relativas às armas e munições no Brasil:

- “Redução de Homicídios no Brasil”, do Ministério da Saúde (MS) – Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS). Ver em:
http://www.deolhonoestatuto.org.br/index.php?option=com_docman&task=docview&gid=27;
- “Mapa da Violência dos Municípios Brasileiros” da Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI, 2007). Disponível em: http://www.oei.org.br/mapa_da_violencia_baixa.pdf
- “Armas de fogo: proteção ou risco?”, de [Antônio Rangel Bandeira](#) e Josephine Bourgois (VIVA RIO, 2005);

- “Brasil: as armas e as vítimas”, de Rubem César Fernandes e outros ([7 LETRAS](#), 2005);
- “Vidas poupadas: impacto do desarmamento no Brasil” (UNESCO, 2004). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vidas_poupadas.pdf;
- “Também morre quem atira” (Secretaria de Segurança Pública 2001);
- “[Caravana Comunidade Segura 2009: Campanha do Desarmamento – Segurança Pública Cidadã](#)”, de vários autores (Rio de Janeiro: Viva Comunidade e Rede Desarma Brasil, 2009).

* Suzana Varjão é jornalista, escritora, membro da Rede Desarma Brasil, do Fórum Comunitário de Combate à Violência, do Movimento Estado de Paz e do Movimento Nossa Salvador.